

MATEMÁTICO E FILÓSOFO ESLOVACO VENCE PRIMEIRO

PRÉMIO INTERNACIONAL FERNANDO GIL

PARA A FILOSOFIA DA CIÊNCIA

Nota de Imprensa

O Prémio Internacional Fernando Gil para a Filosofia da Ciência foi atribuído a Ladislav Kvasz, professor da Universidade Charles, na República Checa, autor do livro *Patterns of Change, Linguistic Innovations in the Development of Classical Mathematics*, publicado em 2008.

Este Prémio, no valor de 125 mil euros, foi criado pelo Governo português representado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior) e pela Fundação Calouste Gulbenkian para homenagear a memória e a obra do grande pensador que foi Fernando Gil, falecido em 2006. Destina-se a galardoar uma obra de particular excelência, no domínio da Filosofia da Ciência, da autoria de investigadores de qualquer nacionalidade ou afiliação profissional, publicada nos três anos anteriores ao ano de atribuição do Prémio.

O Júri internacional, composto por filósofos de reconhecido mérito (ver fernando-gil.org.pt) reconheceu no premiado a originalidade do seu trabalho e a forma rigorosa como fundamentou a sua tese, acrescentando que na sua globalidade, o livro do professor Kvasz é “uma obra marcante e estimulante, que irá certamente contribuir para que o prémio Fernando Gil seja um factor de grande significado para a evolução futura da filosofia da ciência.”

No seu livro, o autor discute a forma como a matemática se desenvolve, e formula três padrões importantes de mudança que são denominados: recodificação, relativização e reformulação. Os dois primeiros são inteiramente novos e demonstram a grande originalidade do trabalho de Ladislav Kvasz. A introdução de novos conceitos em matemática, quase sempre envolve a introdução de uma nova linguagem simbólica. O livro discute como essas novas linguagens são desenvolvidas. Quando apresenta o seu padrão de relativização, recorre a algumas das ideias de Wittgenstein, mas dá-lhes um desenvolvimento dinâmico. Nos primeiros contributos sobre a linguagem, Wittgenstein alegou que há uma forma que não pode ser expressa na sua própria língua. Kvasz considera ser possível criar uma nova linguagem, acrescentando-lhe a forma da velha linguagem. Ele mostra que foi desta forma que os grandes avanços conceptuais, como a introdução da geometria não-euclidiana, tiveram lugar.

Esta descrição dinâmica e histórica do modo como a linguagem se desenvolve, atribui ao trabalho de Kvasz um interesse que vai para além da matemática, tendo repercussão ao nível das questões gerais da linguagem e do pensamento.